

# Resumo de notícias econômicas

28 de Março de 2022 (segunda-feira)

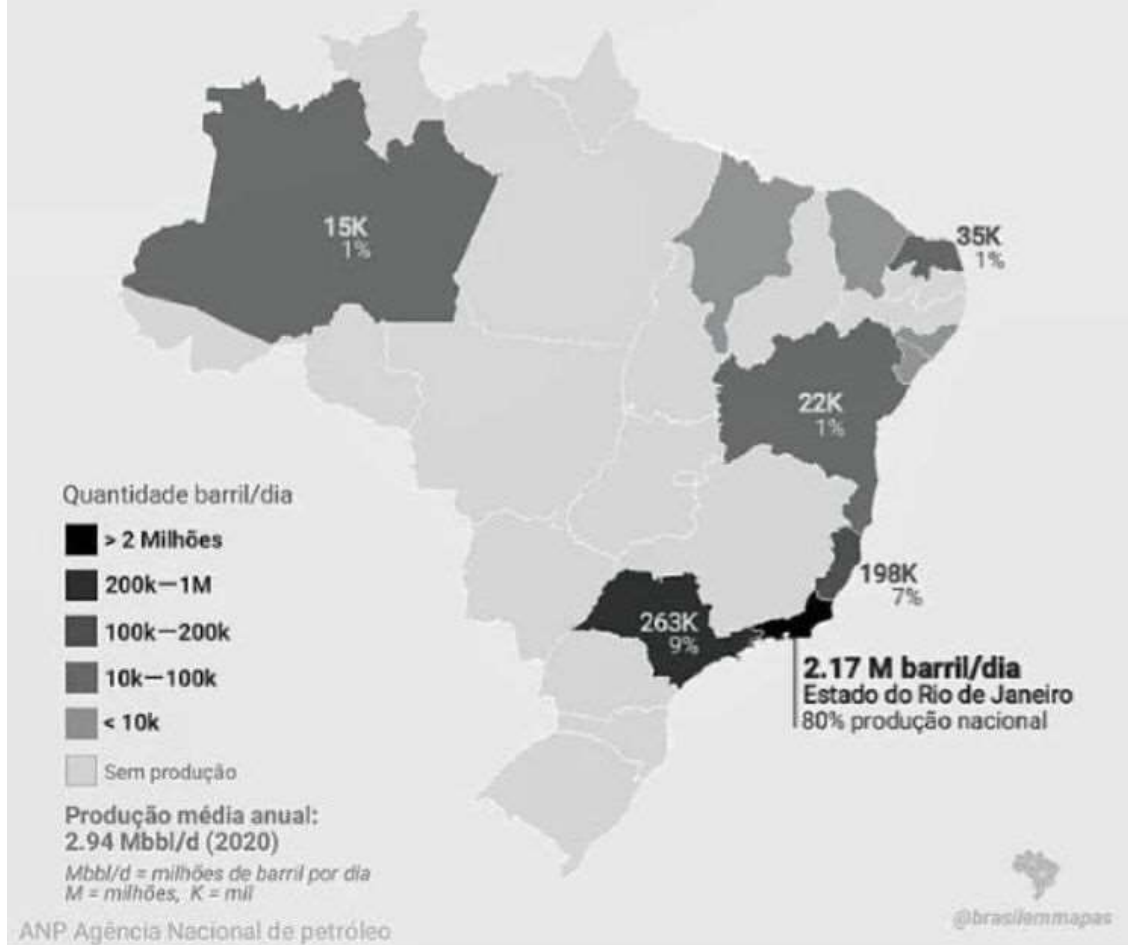
Ano 3 n. 314

**Núcleo de Inteligência da ADECE/SEDET**



**CEARÁ**  
GOVERNO DO ESTADO  
SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO  
ECONÔMICO E TRABALHO

# Produção de petróleo por estados do Brasil



# PRINCIPAIS NOTÍCIAS DE POLÍTICA ECONÔMICA:

**28 MARÇO DE 2021**

## **- Casa dos Ventos ganha força com contratos de R\$ 6,4 bilhões**

Pioneira e líder no desenvolvimento de projetos eólicos desde 2007, a Casa dos Ventos vive uma nova fase.

## **- Disputa bloqueia indicações a agências e órgãos reguladores**

A disputa entre senadores e o governo trava ao menos 60 indicações do presidente Bolsonaro para cargos em agências, órgãos e embaixadas.

## **- Folga no teto de gastos favorece juízes e procuradores**

O espaço no teto aumentou depois que o Congresso aprovou revisão na regra que limita o crescimento das despesas à inflação incluída na PEC dos Precatórios para aumentar o limite de gastos este ano e garantir volume maior de emendas parlamentares no Orçamento.

## **- STF adia análise de regra pró-contribuinte**

O STF adiou ontem a conclusão do julgamento que avalia a constitucionalidade do voto de desempate pró-contribuinte no Conselho Administrativo de Recursos Fiscais (Carf).

## **- Estados fixam alíquota única de ICMS sobre o diesel**

O Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz) fixou em R\$ 1,0060 a alíquota de ICMS para o óleo diesel S10, o mais usado no País.

## **- Para evitar aumento, governos dão 'desconto'**

Embora os Estados tenham definido o valor fixo de R\$ 1,006 por litro de óleo diesel S10 para atender à lei, na prática cada governador poderá cobrar um valor menor ao dar um "desconto" sobre o valor referência.

## **- BC admite que inflação deve ficar fora da meta**

No seu cenário de referência, a probabilidade de a inflação deste ano ficar acima do teto da meta, de 5%, está em 97% ante 41% do documento de três meses atrás.

## **- Previ tenta impor limites à 'hegemonia' da Marfrig na BRF**

O fundo de pensão dos funcionários do Banco do Brasil, a Previ, quer limitar a hegemonia da Marfrig, do empresário Marcos Molina, na BRF, dona das marcas Sadia e Perdigão.

## **- Locadora Movida investe R\$ 500 milhões**

Diante do crescimento acelerado do e-commerce, a Movida está expandindo as operações da Movida Cargo, divisão de aluguel de veículos voltada para entregas do varejo.

## **- Interesse estrangeiro sustenta frigoríficos**

Mesmo com a queda do dólar, os frigoríficos subiram ontem com o interesse de estrangeiros por ativos brasileiros. "O dólar está caindo porque os gringos estão mandando dinheiro para cá, comprando ações.

## **- Balanço penaliza papéis da Locaweb**

Os papéis da Locaweb fecharam com queda de 7,05%, o maior recuo do Ibovespa.

## **- Mercado prevê a inflação a 8%**

Ainda sem o efeito da alta dos combustíveis, prévia da inflação de março foi a 0,95%, pior registro para o mês desde 2015.

## **- Mercado dividido sobre plantio nos Estados Unidos**

Não há consenso entre analistas sobre o que esperar do relatório de intenção de plantio nos EUA, que o Departamento de Agricultura do país (USDA) publica nesta semana. Alguns apostam que a área de soja aumentará, para compensar a quebra na América do Sul; outros veem expansão do milho.

## **Casa dos Ventos ganha força com contratos de R\$ 6,4 bilhões (28/03/2022)**

**O Estado de S. Paulo.**

Pioneira e líder no desenvolvimento de projetos eólicos desde 2007, quando foi criada pelo empresário Mário Araripe (ex-dono da Troller), a Casa dos Ventos vive uma nova fase. A empresa criou a própria comercializadora para vender a energia produzida em suas usinas no mercado livre. Só no primeiro ano de operação, faturou R\$ 1 bilhão. No total, a empresa tem R\$ 6,4 bilhões em contratos negociados até 2025.

O bom resultado foi decorrente do início das atividades de algumas usinas da empresa, como a primeira fase do Complexo Eólico Rio do Vento (RN), de 504 megawatts (MW). Outros 900 MW devem entrar em operação neste e no próximo ano, reforçando o caixa da companhia. “Nosso objetivo é que a empresa se torne líder em geração renovável no Brasil”, diz o diretor de novos negócios da companhia, Lucas Araripe, filho do fundador. Segundo ele, até 2026, a Casa dos Ventos terá 6 mil MW de capacidade instalada – ou seja, quase um Complexo do Rio Madeira em energia eólica e solar.

Apesar de ser especializada na energia dos ventos, a empresa também começou a desenvolver parques solares nos últimos anos. Cerca de 400 MW serão instalados junto das suas usinas eólicas. Os projetos híbridos são uma das apostas para aproveitar os espaços dos parques, usar a mesma conexão para escoar a energia produzida e reduzir custos. Além dessa iniciativa, há outros projetos exclusivamente de energia solar, com capacidade de 1,6 mil MW, que devem ser concluídos até 2026.

## **Disputa bloqueia indicações a agências e órgãos reguladores (28/03/2022)**

**Jornal Valor Econômico**

A disputa entre senadores e o governo trava ao menos 60 indicações do presidente Bolsonaro para cargos em agências, órgãos e embaixadas. Responsável por aprovar os escolhidos, o Senado bloqueia 46 indicados. Além deles, pelo menos mais 14 nomes já foram escolhidos e estão na Casa Civil para serem enviados ao Congresso. O impasse tem dificultado o trabalho de órgãos como o Cade, o Banco Central e a Anatel. A divisão de cargos só deve ser resolvida após a reforma ministerial, no início de abril. O

Senado quer indicar integrantes para as pastas. O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco, segura indicações há mais de um ano porque quer “dividir o bolo” de uma vez, para atender de forma “equilibrada”. O ministro da Casa Civil, Ciro Nogueira, defende a negociação em bloco. Pacheco é pressionado por senadores a cobrar do Planalto a troca de pessoas já indicadas. Há polêmicas em torno de nomes para a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) e o Cade.

## **Folga no teto de gastos favorece juízes e procuradores (28/03/2022)**

**O Estado de S. Paulo.**

A tentativa de ressuscitar a PEC no Senado que garante benefício extra na remuneração de juízes e procuradores ganhou força porque o Judiciário, Legislativo, Ministério Público Federal e Defensoria Pública da União têm juntos folga de R\$ 3 bilhões no limite de teto de gastos. O espaço no teto aumentou depois que o Congresso aprovou, no ano passado, revisão na regra que limita o crescimento das despesas à inflação incluída na PEC dos Precatórios para aumentar o limite de gastos este ano e garantir volume maior de emendas parlamentares no Orçamento.

Essa margem para gastos não pode ser utilizada pelo Executivo, que nesta semana anunciou que fará um bloqueio de R\$ 1,72 bilhão nas despesas para recompor recursos que faltam em áreas que tiveram despesas cortadas pelos parlamentares na votação do Orçamento deste ano.

Para o pesquisador associado do Insper Marcos Mendes, a PEC é um “tremendo retrocesso” com custo elevado para o Executivo, Estados e municípios. Ele lembrou que o pagamento de quinquênios (5% do valor do salário a cada cinco anos) tinha acabado para os servidores do Executivo em 1999 – e para os do Judiciário e Ministério Público em 2005. “A medida está na contramão da reforma administrativa que tem que ser feita”, disse. A reforma administrativa, que prevê reformulação nas regras para contratar, promover e demitir os servidores, está empacada no Congresso.

## **STF adia análise de regra pró-contribuinte (28/03/2022)**

### **O Estado de S. Paulo.**

O STF adiou ontem a conclusão do julgamento que avalia a constitucionalidade do voto de desempate pró-contribuinte no Conselho Administrativo de Recursos Fiscais (Carf), última instância para recorrer de autuações da Receita Federal.

Após o voto do ministro Alexandre de Moraes, que favorece quem paga imposto, o ministro Nunes Marques pediu vista (mais tempo para análise) e travou o julgamento.

Desde 2020, há uma regra no Carf que favorece os contribuintes. Até então, a lei permitia ao presidente de cada turma do Carf, que é um funcionário da Fazenda Nacional, desempatar o julgamento. Quase sempre a vitória era da União. Hoje, os ministros Edson Fachin, Cármen Lúcia e Ricardo Lewandowski, no entanto, anteciparam seus votos para também beneficiar quem paga imposto, pela constitucionalidade da nova regra. Anteriormente, Luís Roberto Barroso já havia votado para beneficiar o contribuinte.

Gilmar Mendes e Dias Toffoli preferiram aguardar o retorno do julgamento e não anteciparam os votos, mas indicaram que também votariam favoravelmente aos contribuintes. No momento, está vencendo a tese de que, caso o julgamento administrativo no Carf dê empate, ele deve favorecer, obrigatoriamente, o contribuinte. Barroso também segue esta tese, mas é o único que entende que, neste caso, a União pode recorrer da derrota administrativa ao Poder Judiciário – os demais ministros entenderam que não cabe à Justiça reanalisar o mérito das decisões administrativas.

## **Estados fixam alíquota única de ICMS sobre o diesel (28/03/2022)**

### **O Estado de S. Paulo.**

O Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz) fixou em R\$ 1,0060 a alíquota de ICMS para o óleo diesel S10, o mais usado no País. A decisão dos secretários estaduais de Fazenda atende a uma determinação de lei aprovada pelo Congresso e sancionada pelo presidente Bolsonaro. A regra mudou o modelo da cobrança do tributo, que deixa de ser um percentual sobre o custo final na bomba para ser um valor fixo sobre o litro. A medida vale a partir de 1.º de julho. No caso do diesel, se um valor fixo não fosse definido em consenso pelos Estados seria adotada a média de preços dos

últimos cinco anos. Essa medida, entretanto, resultaria em perda de até 30% na arrecadação aos cofres dos governadores.

O valor de R\$ 1,006 é superior ao equivalente em porcentagem cobrado atualmente pela maioria dos Estados. Para evitar aumentos generalizados, os governadores decidiram criar um incentivo fiscal, uma espécie de desconto, que fará com que o aumento não recaia sobre o consumidor final. A decisão do Confaz contém em anexo um subsídio de ajuste de equalização, que garantirá descontos no valor fixo para manter o mesmo nível de arrecadação, a partir do parâmetro do congelamento de novembro.

### **Para evitar aumento, governos dão 'desconto' (28/03/2022)**

#### **O Estado de S. Paulo.**

Embora os Estados tenham definido o valor fixo de R\$ 1,006 por litro de óleo diesel S10 (o mais usado no País) para atender à lei, na prática cada governador poderá cobrar um valor menor ao dar um “desconto” sobre o valor referência. Essa foi a solução (ver quadro) que os secretários estaduais de Fazenda deram para evitar que os Estados e o Distrito Federal tivessem de subir a alíquota de ICMS em vez de reduzi-la.

O valor estabelecido ontem pelo Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz) é maior do que o equivalente ao cobrado hoje pela maior parte dos Estados. Somente o Acre não aplicará um “desconto”. Na prática, o desconto fará com que a arrecadação com a cobrança de ICMS sobre o diesel permaneça a mesma de novembro de 2021, quando os Estados congelaram o valor do tributo sobre os combustíveis pela primeira vez. A alíquota única entra em vigor em 1.º de julho. Até lá, o valor do ICMS sobre o diesel segue tendo como referência os preços de novembro.

### **BC admite que inflação deve ficar fora da meta (28/03/2022)**

#### **Broadcast**

O Banco Central (BC) admitiu ontem que não deve cumprir a meta de inflação em 2022. No seu cenário de referência, a probabilidade de a inflação deste ano ficar acima do teto da meta, de 5%, está em 97% ante 41% do documento de três meses atrás. Se a projeção se confirmar, será o segundo ano consecutivo que o BC não cumpre a meta estipulada pelo governo.

Em sua justificativa ao ministro da Economia, Paulo Guedes, sobre não ter cumprido a meta no ano passado, o presidente do BC, Roberto Campos Neto, argumentou que a inflação é um fenômeno global. O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) fechou 2021 em 10,06%, a maior inflação em seis anos.

Segundo o Relatório Trimestral de Inflação (RTI), o cenário de referência indica um IPCA (índice oficial de inflação) de 7,10% para este ano e 3,40% no próximo. A estimativa para 2022 se encontra muito acima da margem de tolerância da meta de 3,50% (com teto de 5%). Para 2023, a meta é de 3,25%, com margem de 1,5 ponto (taxa de 1,75% a 4,75%). Já para 2024, o objetivo é de 3%, com tolerância de 1,5% a 4,5%. A meta para 2025 ainda não foi definida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN).

## **Previ tenta impor limites à ‘hegemonia’ da Marfrig na BRF (28/03/2022)**

### **Broadcast**

O fundo de pensão dos funcionários do Banco do Brasil, a Previ, quer limitar a hegemonia da Marfrig, do empresário Marcos Molina, na BRF, dona das marcas Sadia e Perdigão. Detentora de 6,13% na companhia, a Previ indicará um nome para o colegiado da fabricante de alimentos para ter um representante em uma chapa formada por nomes escolhidos apenas pela Marfrig – maior acionista da BRF, com 33%. A assembleia ocorrerá virtualmente, em encontro que promete ser recheado de polêmicas.

A Previ solicitou que seja adotado o voto múltiplo no pleito, em que os acionistas podem direcionar, de forma individual, seus votos entre os candidatos. É uma forma de os acionistas minoritários terem mais chance de eleger seus representantes nos conselhos de empresas. Antes da Previ, a Petros (fundo de pensão dos funcionários da Petrobras), também acionista da BRF, com 5,26%, já tinha se colocado contra o avanço da Marfrig dentro da BRF. Em dezembro de 2021, quando a BRF anunciou uma oferta de ações bilionária, a porta para a Marfrig aumentar sua posição ficou aberta – inclusive para ter o controle da empresa. Mas a Petros se colocou contra a estratégia, o que fez a Marfrig retroceder. Com isso, ela apenas “acompanhou” o aumento de capital, comprando o suficiente para manter a posição que já detinha no negócio.



## **Locadora Movida investe R\$ 500 milhões (28/03/2022)**

### **Broadcast**

Diante do crescimento acelerado do e-commerce, a Movida está expandindo as operações da Movida Cargo, divisão de aluguel de veículos voltada para entregas do varejo. A companhia já investiu R\$ 500 milhões no negócio, sendo R\$ 30 milhões na aquisição de uma frota 100% elétrica. Com faturamento de R\$ 21 milhões no ano passado, a divisão começou a ser gestada em 2020, no início da pandemia. Segundo o CEO da Movida, Renato Franklin, a empresa buscava novos negócios, e a explosão do e-commerce chamou a atenção. Após um estudo, a Movida detectou que os veículos usados no segmento conhecido como last mile – ou “última milha”, etapa final das entregas –, eram antigos e pequenos e, em geral, usados por pessoas físicas.

A expectativa é de que a receita do segmento supere, em breve, a de transporte por aplicativo. Para chegar lá, uma das ideias é oferecer contratos de locação flexíveis, incluindo semanal e diário: quanto mais longo o período, é claro, menor o preço. Datas fortes do varejo, como Dia das Mães, são um apelo a mais às locações.

## **Interesse estrangeiro sustenta frigoríficos (28/03/2022)**

### **Broadcast**

Mesmo com a queda do dólar, os frigoríficos subiram ontem com o interesse de estrangeiros por ativos brasileiros. “O dólar está caindo porque os gringos estão mandando dinheiro para cá, comprando ações. No caso dos frigoríficos, o destaque de compra é de corretora estrangeira”, diz Rodrigo Brolo, da Criteria. Minerva subiu 4,35%. BRF, JBS e Marfrig avançaram 2,41%, 1,18% e 1,06%, respectivamente.

## **Balanço penaliza papéis da Locaweb (28/03/2022)**

### **Broadcast**

Os papéis da Locaweb fecharam com queda de 7,05%, o maior recuo do Ibovespa. O movimento foi reflexo do balanço do quarto trimestre da companhia, que frustrou as expectativas do mercado, segundo analistas. O Citi disse que a empresa registrou Ebitda (lucro antes de juros, impostos, depreciações e amortizações) ajustado abaixo do consenso devido a maiores ajustes de despesas de M&A (fusões e aquisições).

## **Mercado prevê a inflação a 8% (28/03/2022)**

### **Broadcast**

Ainda sem o efeito da alta dos combustíveis, prévia da inflação de março foi a 0,95%, pior registro para o mês desde 2015. Turbinada pelo encarecimento dos alimentos, a prévia da inflação oficial no País se manteve pressionada em março. O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – 15 (IPCA-15) registrou alta de 0,95%, resultado mais elevado para o mês desde 2015, informou o IBGE.

Embora já acentuada, a prévia da inflação nem absorveu o megarreajuste de combustíveis, em vigor desde o dia 11 (para a pesquisa, os preços foram coletados entre 12 de fevereiro e 16 de março). Mesmo assim, o IPCA15 em 12 meses subiu a 10,79%, maior em seis anos, afastando-se mais da meta de 3,50% do Banco Central (BC) em 2022. Após a divulgação, alguns economistas ajustaram suas projeções para cima.

O Banco Original elevou de 1,10% para 1,25% a projeção para o IPCA de março, e a expectativa para a inflação de 2022, de 6,90% para 7,0%. A LCA Consultores aumentou a sua projeção de inflação de 2022 de 6,7% para 7,0%, o que considera um IPCA de 1,26% no fechamento de março. O banco Credit Suisse elevou sua projeção para o IPCA de 2022 de 7,0% a 7,8%, e o banco britânico Barclays, de 6,2% para 6,6%.

## **Mercado dividido sobre plantio nos Estados Unidos (28/03/2022)**

### **Broadcast**

Não há consenso entre analistas sobre o que esperar do relatório de intenção de plantio nos EUA, que o Departamento de Agricultura do país (USDA) publica nesta semana. Alguns apostam que a área de soja aumentará, para compensar a quebra na América do Sul; outros veem expansão do milho.

***Os textos do conteúdo exposto neste informativo não são de autoria do  
Governo do Estado do Ceará.***

***Assessoria de Comunicação – ADECE***

***Fone: (85) 3108.2700***

***www.adece.ce.gov.br***

## ANEXO

### INDICADORES ECONÔMICOS E SOCIAIS

Atualização 14.02.2022

TAXA DE CRESCIMENTO ANUAL DO PIB (JAN-DEZ)					
	2018	2019	2020*	2021**	2022**
<b>Ceará</b>	1,45	2,67	-3,56	6,24	1,25
<b>Brasil</b>	1,78	1,41	-4,06	4,65	0,5

Fonte: IPECE. Atualizado em 16/12/2021.

VALOR CORRENTE DO PRODUTO INTERNO BRUTO ANUAL (PIB) (R\$ BILHÕES) (JAN-DEZ)					
	2018	2019	2020*	2021**	
<b>Ceará</b>	155,9	167,0	168,3	193,6	
<b>Brasil</b>	7.004,1	7.407,0	7.447,9	8.468,1	

PARTICIPAÇÕES PIB ANUAL (%) (JAN-DEZ)					
	2018	2019	2020*	2021**	
<b>PIB CE/PIB BR</b>	2,23	2,25	2,26	2,29	
<b>Participações População (%)</b>	4,35	4,35	4,34	4,33	

Fonte: IBGE e IPECE. Atualizado em 29/09/2021.

Notas: (\*) Valores estimados, sujeitos a revisão; (\*) Valores projetados, sujeitos a revisão.

#### ÍNDICE DA ATIVIDADE ECONÔMICA REGIONAL - VARIAÇÃO ACUMULADA (%)

REGIÃO/ANO	JAN-DEZ/18	JAN-DEZ/19	JAN-DEZ/20	JAN-DEZ /21
<b>Ceará</b>	1,86	1,83	-3,97	4,22
<b>Nordeste</b>	1,59	0,34	-3,54	2,97
<b>Brasil</b>	1,32	1,05	-4,05	4,50

Fonte: Banco Central.

Nota: base: igual período do ano anterior.

CONTAS EXTERNAS DO CEARÁ (US\$ MILHÕES) (JAN)						
	2018	2019	2020	2021	2022	Var (21 - 22) %
<b>Exportações</b>	180,54	238,18	203,67	106,10	210,12	98,03
<b>Importações</b>	195,15	206,10	257,98	237,20	628,94	165,15
<b>Saldo Comercial</b>	-14,60	32,08	-54,30	-131,10	-418,83	219,47

Fonte: MDIC.

#### ESTOQUE DO VOLUME DE CRÉDITO

	2018	2019	2020	2021 (Até dezembro)
<b>Brasil (R\$ Tri)</b>	3,26	3,48	4,02	4,68
<b>Ceará (R\$ Bi)</b>	71,32	76,77	87,14	100,58

Fonte: Banco Central.

PRINCIPAIS ÍNDICES				
ATIVIDADE – CEARÁ	Variação Acumulada de Janeiro a Dezembro			
	2018	2019	2020	2021
Produção Física Industrial	0,4	1,6	-6,2	3,7
Pesquisa Mensal de Serviços	-7,1	0,3	-13,6	13,2
Pesquisa Mensal do Turismo	6,6	4,8	-41,0	19,5
Vendas Mensais do Varejo Comum	2,1	-1,4	-5,8	-3,3
Vendas Mensais do Varejo Ampliado	2,7	3,1	-5,0	7,1
Vendas Mensais de Materiais de Construção	-2,8	13,7	5,8	23,1

Fonte: IBGE e FGV.

Nota: base: igual período do ano anterior.

MERCADO DE TRABALHO - CEARÁ				
INDICADOR	2018.4	2019.4	2020.4	2021.3
<b>Desocupação (%)</b>	10,1	10,1	14,4	12,4
<b>Nível de ocupação (%)</b>	50,3	50,8	42,8	46,7
<b>População em idade de trabalhar</b>	<b>7.312 (100%)</b>	<b>7.410 (100%)</b>	<b>7.620 (100%)</b>	<b>7.408 (100%)</b>
<b>Força de trabalho (mil) (a=b+c)</b>	4.088 (56%)	4.185 (56%)	3.808 (50%)	3.952 (53%)
Ocupada (mil) (b)	3.676	3.762	3.260	3.460
Formal (mil)	1.630	1.702	1.534	1.618
Informal (mil)	2.046	2.060	1.726	1.842
Desocupada (mil) (c)	412	423	549	492
<b>Fora da Força de trabalho (mil)</b>	3.224 (44%)	3.225 (44%)	3.812 (50%)	3.456 (47%)
Desalentados (mil)	328	358	466	384
<b>Rendimento médio, estimava real, de todos os trabalhos das pessoas ocupadas (em R\$)</b>	1.525	1.685	1.656	1.694

Fonte: IBGE (PNAD Contínua).

ESTOQUE DE EMPREGO FORMAIS							
REGIÃO/ANO	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021* (Até dezembro)
<b>Ceará</b>	1.542.759	1.443.365	1.464.948	1.471.704	1.478.563	1.441.497	1.522.957
<b>Nordeste</b>	8.899.279	8.436.203	8.543.651	8.647.237	8.548.407	8.368.329	8.842.907
<b>Brasil</b>	48.060.807	46.060.198	46.281.590	46.631.115	46.716.492	46.236.176	48.966.773
<b>CE/NE (%)</b>	17,34	17,11	17,15	17,02	17,30	17,23	17,22
<b>CE/BR (%)</b>	3,21	3,13	3,17	3,16	3,16	3,12	3,11
<b>NE/BR (%)</b>	18,52	18,32	18,46	18,54	18,30	18,10	18,06

Fonte: RAIS/ME e NOVO CAGED.

Nota: \* O estoque de empregos 2021: Estoque de empregos em 2020 + o saldo das contratações de 2021.

**Movimentação do emprego formal – Ceará – 1996 – Dezembro/2021**

Ano Declarado	Admitidos	Desligados	Saldo
<b>2021*</b>	<b>492.569</b>	<b>411.109</b>	<b>81.460</b>
2020*	373.278	367.300	5.978
2019	372.926	363.380	9.546
2018	376.722	357.097	19.625
2017	365.964	371.270	-5.306
2016	386.494	423.395	-36.901
2015	461.644	497.486	-35.842
2014	540.098	498.154	41.944
2013	523.674	477.859	45.815
2012	481.466	451.338	30.128
2011	489.918	443.892	46.026
2010	448.201	375.414	72.787
2009	379.204	314.768	64.436
2008	345.458	304.017	41.441
2007	295.833	256.111	39.722
2006	267.041	233.481	33.560
2005	240.637	209.762	30.875
2004	227.205	195.965	31.240
2003	210.583	191.938	18.645
<b>Subtotal</b>	<b>7.278.915</b>	<b>6.743.736</b>	<b>535.179</b>
2002			30.831
2001			17.081
2000			17.779
1999			5.823
1998			-7.460
1997			4.031
1996			1.463
<b>Total</b>			<b>604.727</b>

Fonte: Ministério da Economia/ NOVO CAGED.

Nota: \* Valores sujeitos a revisão.

ABERTURA/FECHAMENTO DE EMPRESAS NO CEARÁ (ACUMULADO DE JAN-DEZ)				
ESPECIFICAÇÕES	2018	2019	2020	2021
<b>Abertura</b>	70.245	85.246	89.216	110.011
<b>Fechamento</b>	71.837	31.598	27.472	38.832
<b>Saldo</b>	-1.592	53.648	61.744	71.179

Fonte: JUCEC.

PECEM - TOTAL DE MOVIMENTAÇÃO DE CARGA (TONELADAS) (ACUMULADO DE JAN-DEZ)					
PERÍODO	2018	2019	2020	2021	Var (18 - 21) %
	17.214.859	18.100.766	15.930.483	22.417.077	30,22

Fonte: CIPP.

CONSUMO (MWM) DE ENERGIA (ACUMULADO DE JAN-DEZ)					
	2018	2019	2020	2021	Var (20 - 21) %
<b>Ceará</b>	11.575.659	11.903.860	11.673.157	12.712.261	8,90

Fonte: ENEL Ceará/Departamento de Faturamento.

# Fechamento do mercado

## Bolsas

IBOV  
119.081,13

NASDAQ  
14.169,30

DOW JONES  
34.861,24

S&P 500  
4.543,06

Nikkei 225  
27.987,20

LSE Londres  
7.828,00

## Moedas

DÓLAR  
R\$ 4,75

EUR  
R\$ 5,20

GBP/USD  
1,32

USD/JPY  
122,87

EUR/USD  
1,10

USD/CNY  
6,37

BITCOIN  
\$46.909,19

## COMMODITIES

BRENT (US\$)  
117,71

Prata (US\$)  
25,41

Boi Gordo (US\$)  
140,48

Trigo NY (US\$)  
1.072,50

OURO (US\$)  
1.948,00

Boi Gordo (R\$)  
344,55

Soja NY (US\$)  
1.704,25

Fe CFR (US\$)  
149,87

## Indicadores de mercado

US T-2Y  
2,35

US T-5Y  
2,60

US T-10Y  
2,51

US T-30Y  
2,61

SELIC (%)  
11,75

IPCA - Acumulado em 12 meses (%)  
10,54

Risco Brasil - CDS 5 anos - USD  
213,89

Receta Corrente Líquida - Ceará (2021)  
25.170,81 Mi

Investimento - Ceará (2021)  
3.477,67 Mi

Última atualização:  
28/03/2022

